

LONGEVIDADE SAUDÁVEL: O DESAFIO DA ENFERMAGEM

Débora de Sousa Nascimento (1) *Docente de estágio UNESC – União de Ensino Superior Campina Grande – Pb* Disciplinas: Saúde do Adulto, Urgência e Emergência e Uti (deborasng@yahoo.com.br);
Graduada em Enfermagem (UEPB – Universidade Estadual da Paraíba).

Isabely Pereira Cavalcante de Sousa (1) *Docente (UNESC – União de Ensino Superior Campina Grande – Pb)* Disciplina: SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem.
(isabely_pc@yahoo.com.br); *Especialista em Saúde da Família (FIP – Faculdade Integrada de Patos) e Graduada em Enfermagem (UEPB – Universidade Estadual da Paraíba).*

RESUMO

Um dos grandes desafios hoje para a saúde e a sociedade é a longevidade saudável, que desperta interesse em pesquisas científicas e nos gestores de saúde para a promoção, prevenção e qualidade de vida da população no processo de envelhecimento. A enfermagem deve desempenhar um papel cuidador, contribuindo para a promoção do envelhecimento saudável e traçando estratégias de longevidade com qualidade. Os idosos podem beneficiar-se ao máximo das ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos enfermeiros do PSF, que os ajudam a manter a sua independência e um envelhecimento saudável, melhorando assim sua qualidade de vida. Este artigo teve como objetivo realizar uma revisão literária conhecendo o papel da enfermagem para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. A pesquisa foi realizada na base de dados BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e Enfermagem e LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e nas Publicações no SciELO (Scientific Electronic Library Online), além de artigos referenciados ao tema pesquisado. Considerando a relevância da enfermagem frente à temática apontada, observamos que o seu papel junto à sociedade é primordial na longevidade do indivíduo, pois não só enfermeiro mais toda a equipe deve alcançar o indivíduo no desenvolvimento da sua independência, autonomia, autocuidado, autoestima, despertar para seu papel de cidadão e, acima de tudo, trabalhar em cima de um universo coletivo onde estão compreendidos o seu cliente, seus familiares, amigos e sociedade.

Descritores: Longevidade; Saúde do Idoso; Desafio; Cuidar; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial trará cada vez mais desafios para a economia de cada país, em particular para aqueles mais pobres. A constatação é da Organização Mundial (OMS), que alerta ainda que o envelhecimento dominará a ordem dos dias das políticas de saúde nos próximos anos ⁽¹⁾.

O aumento da expectativa de vida e o crescimento da população “muito idosa” levantam a questão de novos arranjos na forma de viver. A sociedade brasileira desde 1970 apresenta uma diminuição nos níveis de fecundidade e de mortalidade, além da inserção maciça das mulheres no mercado de trabalho e, conseqüentemente, mudanças nos arranjos familiares. Em função dessas alterações os laços de solidariedade intergeracionais estão se fragilizando e, como resultado, os cuidados com a população idosa estão se modificando. O número de idosos demandantes de cuidados aumentou e diminuiu a oferta de cuidadores familiares ⁽²⁾. Contudo, não é somente importante acrescentar anos à vida, mas também acrescentar vida aos anos.

No Brasil, a previsão é que o número de idosos triplique até 2050 passando de 21 milhões para 64 milhões. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) 36,5% apresentam incapacidade funcional ou dificuldade para realizar tarefas simples, como atravessar a rua ou subir escada ⁽¹⁾. É preocupante a questão da incapacidade funcional porque a estimativa é que em 10 anos o país terá aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, isso mostra que terá mais idosos com problemas de saúde e autonomia, lembrando que os custos de dos serviços de Saúde aumentarão devido a deficiência na capacidade funcional.

Surge então a Lei nº 8.842 em 04 de Janeiro de 1994 da Política Nacional do Idoso para orientar quais os cuidados que devem ser ofertados aos idosos ⁽³⁾. Ainda para intensificar esses cuidados é publicado o Estatuto do Idoso (lei nº 10.741) que direciona a prevenção, promoção, reabilitação e manutenção dos usuários ⁽⁴⁾.

Um dos grandes desafios para a área da saúde é conseguir derrubar os velhos paradigmas de uma sociedade que exalta a jovialidade e nega a certeza de sua própria

finitude. Outro desafio é trabalhar o indivíduo em sua totalidade com a percepção de que todos os fatores relacionados ao estilo de vida e o ambiente que estão estabelecidos se entrelaçam e determinam o bem-estar tão desejado, e, conseqüentemente, um menor adoecimento ⁽⁵⁾.

A ferramenta primordial do trabalho da enfermagem é o cuidar, este é o foco da sua ação e possui um alcance muito além do atendimento às necessidades básicas do ser humano em seu momento de fragilidade.

O enfermeiro deve priorizar o trabalho educativo e preventivo desde criança até a terceira idade, pois é com a chegada da senilidade que se instalam as principais doenças crônicas e não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, que poderiam ter sido evitadas se fossem trabalhadas durante toda a vida ⁽⁶⁾.

O interesse pelo assunto surgiu a partir da observação da grande dificuldade que os profissionais enfermeiros, encontram em lidar com as modificações e exigências geradas pelo envelhecimento, e os fatores influenciadores.

Diante do exposto, o presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa descritiva através de uma revisão da literatura, que traz como objetivo geral conhecer o papel da enfermagem para a promoção do envelhecimento saudável e ativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica utilizando a literatura a partir da análise do conteúdo de artigos de periódicos científicos, sobre o desafio da enfermagem na longevidade saudável, que traz como objetivo geral conhecer o papel da enfermagem para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. A pesquisa foi realizada na base de dados BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e Enfermagem e LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e nas Publicações no SciELO (Scientific Electronic Library Online), além de artigos referenciados nessas publicações exclusivamente em linguagem portuguesa que apresentassem relevância ao tema pesquisado

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que o envelhecimento saudável levará o indivíduo a uma longevidade bem sucedida. Porém esse elo entre saúde e envelhecimento requer atenção dos profissionais de saúde, da sociedade e dos gestores. Por que a problemática do envelhecimento populacional gira em torno do aumento de números de idosos com alguma deficiência funcional.

Todavia se as equipes de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde estivessem desempenhando seu papel de garantia de integridade na atenção, enfatizado na promoção da saúde, com fortalecimento das ações intersetoriais, bem como o estímulo à participação da comunidade nas questões políticas e de saúde, os agravos de doenças crônicas quem tem sido principal causa de óbito em idosos poderia ser evitado ⁽⁶⁾.

O idoso deve ser atendido em suas necessidades biopsicossociais, com base em uma avaliação multidimensional gerontogeriátrica, identificando-se as necessidades físicas, funcionais, mentais e sociais e relacionando-as a possíveis síndromes geriátricas.

Além disso, o enfermeiro deve englobar nas práticas de promoção da saúde o estímulo ao empoderamento, à capacidade desses usuários se verem como cidadãos, para que os mesmos se tornem mais ativos e possam desenvolver suas capacidades funcionais com qualidade ⁽⁷⁾. Para atingir tais objetivos, o enfermeiro da atenção básica pode se atribuir de várias metodologias de trabalho, como a formação de grupos, onde ele, articulando-se com a equipe multiprofissional, pode desenvolver tanto para os cuidadores quanto para os idosos, ações reflexivas e motivadoras, que os possibilite perceberem o envelhecimento como um processo benigno e não patológico; além de ampliar seu próprio conhecimento nas questões políticas, no que diz respeito à saúde do idoso, e nas leis que os respaldam em suas ações, de modo que possam ter liberdade para trabalhar e seguridade em todas as constantes.

CONCLUSÕES

O envelhecimento é uma realidade que não pode ser ignorada na maioria das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, tornando-se temática relevante do ponto de vista científico e de políticas públicas, mobilizando pesquisadores e promotores de políticas sociais, na discussão do desafio para o envelhecimento saudável.

A questão do envelhecimento mundial merece um cuidadoso planejamento no respeito às diferenças, à identidade e à complexidade de cada sociedade, e dos indivíduos ⁽²⁾.

Dentro desta mudança no perfil populacional, o governo brasileiro vem investindo em políticas que proporcionem uma assistência integralizada a esse novo cliente, que hoje busca não apenas a cura para suas doenças, e sim oportunidades para desfrutar de uma vida saudável ⁽⁵⁾.

Podemos afirmar que os enfermeiros da atenção básica são profissionais que merecem destaque, e uma vez capacitados, poderão trazer contribuições relevantes para a reorganização das ações de saúde, e para a concretização das propostas das políticas de saúde de atenção ao idoso. Durante seu trabalho, o enfermeiro pode contribuir para a promoção do envelhecimento saudável e ativo ao articular seus saberes com o de outros profissionais, ao realizar a escuta ativa e estimular os idosos a desenvolverem suas atividades normais e a colocarem suas habilidades em prática, a partir de oficinas e palestras reflexivas e motivadoras ⁽⁶⁾.

Considerando a relevância da enfermagem frente a temática apontada, observamos que o seu papel junto à sociedade é primordial na longevidade do indivíduo, pois não só enfermeiro mais toda a equipe deve alcançar o indivíduo no desenvolvimento da sua independência, autonomia, autocuidado, autoestima, despertar para seu papel de cidadão e, acima de tudo, trabalhar em cima de um universo coletivo onde estão compreendidos o seu cliente, seus familiares, amigos e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Revista Longevidade em foco: GRUPO LONGEVIDADE SAUDÁVEL E DIVULGAÇÃO MÉDICA CONTEMPLADA. Ano 3 – Nº 7- 2015. Disponível em <http://www.longevidadesaudavel.com.br/revista.asp?cod=12#.Vd79zvIViko>.
2. REVISTA PORTAL de Divulgação, n.4, Nov. 2010. LONGEVIDADE: NOVOS DESAFIOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>.
3. Brasil. Leis. etc. Lei nº 8.842, de 04 de Janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e os cuidados que devem ser ofertados aos idosos. *MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME*. 1ª edição Brasília Reimpresso em maio de 2010
4. Brasil. Leis. etc Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília (DF). 2003 03 out. Seção 01:31.
5. Santos AAP, Monteiro LKR, Póvoas FTX, Lima LPM, Silva FCL. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. Jun 2014. v. 15. p. 21-28.
6. Rinaldi FC, Campos MEC, Lima SS, Sodré FSS. O PAPEL DA ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E ATIVO. Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol. 04, Nº. 02, Ano 2013 p. 454-66. Disponível em: <file:///C:/Users/guerra/Documents/CIEH%202015/472-2791-1-PB.pdf>.
7. Valer DB. O SIGNIFICADO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL PARA PESSOAS IDOSAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre. Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2009.



4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

21 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

